

Sarney vê dificuldade e quer alterar a Lei

23 MAR 1983

O presidente do PDS, senador José Sarney, defendeu ontem a modificação da política salarial, "que está prejudicando o trabalhador", e propôs que ela seja substituída por "uma fórmula de solidariedade", que leve em conta as dificuldades dos empresários. Ele disse que a proposta de livre negociação salarial acima do salário mínimo, que vem sendo colocada pelo líder do governo, senador Aloysio Chaves, está inserido no próprio programa do PDS.

Sarney informou que o PDS estava aproveitando o contato da bancada com o ministro do Trabalho, ontem para "fazer um relato das dificuldades de encaminhar o assunto no Congresso". Afirmou que "não se pode recusar pura e simplesmente" o decreto-lei do governo que alterou os índices de reajuste salarial, e enfatizou a necessidade de negociação.

— Devemos negociar bastante para encontrar um divisor comum - afirmou. Não podemos deixar a política salarial como está.

O presidente do PDS disse que se sentia muito a vontade para criticar a política salarial, porque o partido a aprovou contra as críticas cerradas da oposição. A mudança de posição, segundo ele, se

Cecé

deve à mudança da situação econômica do país, que no momento da adoção da política salarial ainda era de relativa estabilidade.

Para Sarney, "a legislação atual tem causado desemprego"; pois estaria resultando em aumentos da folha salarial que os lucros não conseguiriam acompanhar, obrigando as empresas a demissão em massa que têm resultado em aumento crescente do nível de desemprego, elevando também ao aumento do número de falências.

— Sem empresa, não há trabalhador - disse Sarney, para explicar a necessidade de uma "fórmula de solidariedade", na qual os trabalhadores, a partir do reconhecimento de que estão "no mesmo barco" com os empresários, abririam mão da política de reajustes semestrais para evitar a demissão.

O presidente do PDS acha que não é possível auxiliar as empresas por outra forma que não a do corte nas folhas salariais, a exemplo das sugestões que se têm feito de diminuir a taxa de juros. Os bancos não teriam possibilidades reais de diminuir a taxa de juros porque estão comprometidos com o pagamento de empréstimos externos, cujas taxas não controlam — argumentou o senador.